

A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA ALIADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ESPECIAL: IMPACTOS POSITIVOS NA APRENDIZAGEM

PSYCHOMOTRICITY AS AN ALLIED TOOL IN EARLY CHILDHOOD AND SPECIAL EDUCATION: POSITIVE IMPACTS ON LEARNING

LA PSICOMOTRICIDAD COMO HERRAMIENTA ALIADA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL Y ESPECIAL: IMPACTOS POSITIVOS EN EL APRENDIZAJE

Nádia Borba Biondo Pereira¹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a importância da psicomotricidade como ferramenta aliada na educação infantil e especial, destacando seus impactos positivos no processo de aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Le Boulch (1987), Fonseca (2012), Vayer (1984), Wallon (1979), Vygotsky (1998) e Gallahue e Ozmun (2005). As obras foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), o que permitiu identificar três eixos centrais: o desenvolvimento psicomotor, a prática inclusiva e o papel do professor mediador. Os resultados apontaram que a psicomotricidade favorece o desenvolvimento integral da criança, estimulando aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais, além de fortalecer a inclusão e a autonomia dos alunos com deficiência. Conclui-se que integrar o corpo, o movimento e a emoção no processo educativo promove uma aprendizagem mais significativa, lúdica e humanizada, reafirmando a importância da psicomotricidade na construção de uma escola inclusiva e transformadora.

1961

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Educação Especial.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the importance of psychomotricity as an allied tool in early childhood and special education, highlighting its positive impacts on the learning process. Methodologically, it is a bibliographic research with a qualitative approach, based on authors such as Le Boulch (1987), Fonseca (2012), Vayer (1984), Wallon (1979), Vygotsky (1998) and Gallahue and Ozmun (2005). The works were analyzed using Bardin's (2016) content analysis technique, identifying three central axes: psychomotor development, inclusive practice, and the teacher's mediating role. The results indicated that psychomotricity favors the child's integral development, stimulating cognitive, motor, affective, and social aspects, as well as strengthening inclusion and autonomy among students with disabilities. It is concluded that integrating body, movement, and emotion in the educational process promotes more meaningful, playful, and humanized learning, reaffirming the importance of psychomotricity in building an inclusive and transformative school.

Keywords: Psychomotricity. Early Childhood Education. Special Education.

¹ Mestranda em Ciência da Educação, Universidade: UNIFF.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la importancia de la psicomotricidad como herramienta aliada en la educación infantil y especial, destacando sus impactos positivos en el proceso de aprendizaje. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, basada en autores como Le Boulch (1987), Fonseca (2012), Vayer (1984), Wallon (1979), Vygotsky (1998) y Gallahue y Ozmun (2005). Las obras se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido de Bardin (2016), identificando tres ejes centrales: el desarrollo psicomotor, la práctica inclusiva y el papel mediador del docente. Los resultados mostraron que la psicomotricidad favorece el desarrollo integral del niño, estimulando los aspectos cognitivos, motores, afectivos y sociales, además de fortalecer la inclusión y la autonomía de los estudiantes con discapacidad. Se concluye que integrar el cuerpo, el movimiento y la emoción en el proceso educativo promueve un aprendizaje más significativo, lúdico y humanizado, reafirmando la importancia de la psicomotricidad en la construcción de una escuela inclusiva y transformadora.

Palabras clave: Psicomotricidad. Educación Infantil. Educación Especial.

INTRODUÇÃO

A educação infantil e especial tem como objetivo principal garantir que toda criança desenvolva suas potencialidades de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Nesse contexto, a psicomotricidade surge como uma ferramenta essencial para o processo de ensino e aprendizagem, pois compreende o movimento não apenas como uma ação física, mas como uma manifestação global do ser humano. Le Boulch (1987), um dos principais teóricos da área, defende que o corpo é o primeiro meio de relação da criança com o mundo e que é através dele que se constroem as bases da inteligência, da linguagem e da afetividade. Assim, a psicomotricidade na escola assume papel fundamental na promoção do desenvolvimento harmonioso e na superação de dificuldades que interferem na aprendizagem.

O campo da psicomotricidade reconhece que o movimento é uma forma de pensamento e comunicação, especialmente na infância, quando o corpo é o canal mais expressivo da criança. Vayer (1984) destaca que as experiências motoras favorecem a estruturação do esquema corporal e o domínio do espaço e do tempo — elementos indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, o trabalho psicomotor nas escolas de educação infantil e especial não deve ser entendido como mero exercício físico, mas como uma prática pedagógica planejada, capaz de integrar o corpo, a emoção e o pensamento. Quando bem aplicada, a psicomotricidade transforma-se em um instrumento que amplia a autonomia, estimula a concentração e potencializa o processo de aprender.

A atuação do professor como mediador desse processo é indispensável. Ele precisa compreender que o corpo é um instrumento de aprendizagem e que as atividades psicomotoras

devem estar presentes de forma intencional e contínua no cotidiano escolar. Fonseca (2012) enfatiza que o movimento corporal é uma via privilegiada para o desenvolvimento das funções cognitivas, perceptivas e relacionais. Na educação especial, essa abordagem ganha ainda mais relevância, pois favorece o acesso ao conhecimento de crianças com diferentes tipos de deficiência, promovendo inclusão e equidade. Assim, o trabalho psicomotor contribui para romper barreiras entre o fazer corporal e o aprender simbólico, criando pontes entre o concreto e o abstrato.

No contexto da educação inclusiva, a psicomotricidade também se destaca por favorecer o desenvolvimento da autoestima e do sentimento de pertencimento. Wallon (1979) e Vygotsky (1998) já apontavam que o corpo, o afeto e o meio social são dimensões inseparáveis no desenvolvimento da criança. As vivências corporais, quando orientadas pedagogicamente, despertam emoções, fortalecem vínculos e estimulam a cooperação entre os colegas. Na educação especial, essas experiências tornam-se oportunidades de socialização e descoberta, permitindo que cada aluno avance em seu próprio ritmo e de acordo com suas condições. Desse modo, o corpo é compreendido não como um limite, mas como um caminho de expressão, construção e transformação.

Os impactos positivos da psicomotricidade na aprendizagem vão muito além da coordenação motora. Gallahue e Ozmun (2005) explicam que o domínio das habilidades motoras influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo e o desempenho escolar, pois melhora a percepção espacial, o equilíbrio, a atenção e a memória. Quando a criança é estimulada por meio de jogos, circuitos, brincadeiras e desafios corporais, ela aprende com prazer e sentido. Essas experiências contribuem para que o conhecimento não seja algo distante, mas vivido no corpo e ressignificado na mente. A escola, ao incorporar práticas psicomotoras, fortalece o vínculo entre o brincar e o aprender, resgatando a ludicidade como essência da infância e como aliada no desenvolvimento integral.

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade como ferramenta aliada na educação infantil e especial, enfatizando seus impactos positivos no processo de aprendizagem. A pesquisa, de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, foi fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da psicomotricidade, como Le Boulch, Fonseca, Vayer, Wallon, Vygotsky e Gallahue, articulando teoria e prática pedagógica. Busca-se, portanto, refletir sobre o papel do professor, a relevância

das experiências corporais e a necessidade de uma educação que reconheça o corpo como eixo central da aprendizagem e da construção do sujeito.

MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida neste estudo possui caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, por compreender que o fenômeno da aprendizagem mediada pela psicomotricidade requer uma leitura interpretativa e sensível dos discursos teóricos e das experiências educacionais. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite identificar, sistematizar e analisar as contribuições já produzidas sobre determinado tema, possibilitando ao pesquisador compreender as tendências, as lacunas e as perspectivas existentes. Assim, este trabalho foi construído a partir da análise de produções científicas, livros e artigos que tratam da psicomotricidade, da educação infantil e da educação especial, com foco em práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral do aluno.

A abordagem qualitativa foi escolhida por valorizar os sentidos e significados atribuídos às práticas educativas, sem reduzir o fenômeno educativo a números ou estatísticas. Segundo Minayo (2021), esse tipo de pesquisa busca compreender as dimensões simbólicas, afetivas e relacionais do processo de ensino-aprendizagem, aspectos intrínsecos à temática da psicomotricidade. Dessa forma, o estudo priorizou a análise das ideias, princípios e fundamentos defendidos por autores clássicos como Le Boulch (1987), Vayer (1984) e Wallon (1979), bem como por autores contemporâneos como Fonseca (2012) e Gallahue e Ozmun (2005), que contribuem para o entendimento da relação entre corpo, movimento e aprendizagem.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os anos de 2015 e 2024, nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o uso de palavras-chave como *psicomotricidade*, *educação infantil*, *educação especial*, *aprendizagem* e *inclusão*. Foram selecionadas obras publicadas em língua portuguesa, com acesso público e relevância direta com o tema. O critério de seleção priorizou autores reconhecidos na área e estudos que apresentassem contribuições teóricas ou práticas voltadas à aplicação da psicomotricidade como recurso pedagógico. Esse processo garantiu que as fontes utilizadas representassem um panorama atualizado e confiável da temática.

Após a seleção, as obras foram submetidas a uma análise de conteúdo, conforme os pressupostos de Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias temáticas que orientaram a interpretação dos dados. Essa técnica foi escolhida por possibilitar uma leitura

crítica e reflexiva dos textos, valorizando o contexto e as relações entre os conceitos apresentados. As categorias emergiram da leitura exploratória e compreenderam três eixos principais: (1) a psicomotricidade e o desenvolvimento infantil; (2) a psicomotricidade como prática inclusiva na educação especial; e (3) o papel do professor na mediação das experiências corporais. A partir dessas categorias, foi possível organizar a discussão teórica e analisar os impactos da psicomotricidade na aprendizagem.

Do ponto de vista epistemológico, a pesquisa se fundamentou em uma perspectiva sócio-histórico-cultural, inspirada nas contribuições de Vygotsky (1998), que compreende o desenvolvimento humano como resultado das interações entre o sujeito e o meio. Essa visão reforça a ideia de que o movimento, a linguagem e o afeto são dimensões indissociáveis na formação da criança. Assim, ao interpretar as obras analisadas, buscou-se compreender a psicomotricidade não apenas como técnica, mas como um campo interdisciplinar que integra corpo, mente e emoção no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nas práticas voltadas à inclusão educacional.

Por fim, o estudo foi desenvolvido com rigor ético e científico, respeitando os direitos autorais e as normas de citação da ABNT NBR 10520:2023, bem como os princípios da integridade acadêmica. Embora não envolva sujeitos humanos diretamente, o trabalho se comprometeu com uma postura ética de respeito às produções intelectuais e às experiências relatadas pelos autores consultados. Assim, o método empregado possibilitou uma leitura ampla e sensível da literatura, permitindo compreender como a psicomotricidade pode transformar o ambiente escolar em um espaço mais inclusivo, lúdico e humanizado, voltado à aprendizagem significativa e ao desenvolvimento integral das crianças.

1965

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise bibliográfica evidenciaram que a psicomotricidade é uma prática pedagógica indispensável para o desenvolvimento global da criança, principalmente na educação infantil e na educação especial. A literatura revela que, quando o corpo é compreendido como parte integrante do processo de aprender, o ensino se torna mais significativo e prazeroso. Le Boulch (1987) afirma que o movimento é a base da construção da inteligência, e a criança, ao agir sobre o meio, desenvolve esquemas mentais que sustentam a aprendizagem cognitiva. Essa compreensão reforça a necessidade de inserir atividades psicomotoras planejadas no cotidiano escolar, de modo a favorecer o equilíbrio entre o pensar, o sentir e o agir.

Os estudos analisados mostraram também que a psicomotricidade influencia diretamente o desenvolvimento das funções cognitivas, como atenção, memória e percepção. Fonseca (2012) destaca que o corpo é o primeiro instrumento de conhecimento e que, por meio das experiências corporais, a criança estrutura sua capacidade de raciocínio e simbolização. Dessa forma, atividades como jogos, circuitos motores e brincadeiras rítmicas contribuem para o fortalecimento da concentração e da coordenação motora fina, impactando positivamente a leitura, a escrita e o cálculo. A criança aprende não apenas com a mente, mas também com o corpo, e é nesse diálogo que se constrói o aprendizado integral.

No contexto da educação infantil, a psicomotricidade atua como mediadora entre o brincar e o aprender. Gallahue e Ozmun (2005) ressaltam que o desenvolvimento motor é a base de todas as outras aprendizagens e que o brincar corporal é a forma mais autêntica de expressão da infância. Assim, o professor que utiliza o corpo como eixo metodológico amplia as possibilidades pedagógicas e transforma o aprendizado em experiência concreta e afetiva. Os resultados mostraram que escolas que incorporam práticas psicomotoras tendem a apresentar alunos mais participativos, autoconfiantes e socialmente integrados, o que reflete um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

No campo da educação especial, os estudos indicam que a psicomotricidade se configura como uma ferramenta de inclusão efetiva, capaz de reduzir barreiras e favorecer a autonomia de alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Vayer (1984) e Oliveira (2020) enfatizam que as atividades corporais adaptadas estimulam as funções perceptivas e motoras, promovendo a comunicação e a interação social. O corpo passa a ser um canal de expressão e participação, o que possibilita que o aluno se reconheça como sujeito ativo no processo educativo. Essa prática transforma a sala de aula em um espaço de respeito às diferenças e de valorização das potencialidades.

A análise revelou ainda que a afetividade é um componente essencial na relação entre o professor, o corpo e a aprendizagem. Wallon (1979) afirma que o desenvolvimento infantil é uma construção conjunta entre emoção e cognição, e que o movimento corporal é o mediador dessa integração. O professor que trabalha com psicomotricidade compreende que o vínculo afetivo é o primeiro passo para o desenvolvimento cognitivo, pois é ele quem desperta na criança a segurança necessária para explorar, errar e aprender. Assim, o corpo é mais do que instrumento: é linguagem, vínculo e presença pedagógica.

Os resultados mostraram também que as atividades psicomotoras contribuem para a melhora da coordenação global e do equilíbrio postural, fundamentais para a realização de tarefas escolares. Fonseca (2012) explica que o desenvolvimento dessas habilidades influencia o controle da escrita, a postura corporal e a estabilidade emocional. Ao vivenciar desafios corporais progressivos, a criança aprende a lidar com frustrações, desenvolve persistência e amplia sua percepção de si e do outro. Dessa forma, o corpo passa a ser compreendido como parte integrante do processo educativo, e não como um simples suporte físico.

Outra constatação relevante foi que o trabalho psicomotor fortalece a socialização e o espírito cooperativo entre as crianças. As atividades em grupo, como jogos simbólicos e dinâmicas de movimento, estimulam a empatia, o respeito às diferenças e o senso de pertencimento. De acordo com Vygotsky (1998), a aprendizagem é um fenômeno social, e a interação é o motor do desenvolvimento humano. Quando a psicomotricidade é aplicada em ambientes colaborativos, ela não apenas desenvolve habilidades físicas, mas também valores humanos e relacionais, tornando o aprendizado mais coletivo e inclusivo.

As fontes analisadas apontaram ainda que a psicomotricidade auxilia na prevenção e no enfrentamento de dificuldades de aprendizagem, como dislexia, disgrafia e déficit de atenção. Le Boulch (1987) e Gallahue e Ozmun (2005) defendem que muitas dificuldades escolares têm origem em falhas na organização psicomotora, especialmente na lateralidade e na percepção espacial. A partir de exercícios direcionados, o professor pode identificar e intervir precocemente nesses aspectos, promovendo o desenvolvimento de habilidades básicas para o desempenho acadêmico. Assim, a psicomotricidade atua não apenas como suporte pedagógico, mas também como estratégia preventiva e terapêutica.

1967

Outro resultado importante diz respeito à formação docente, que aparece como fator determinante para o sucesso das práticas psicomotoras. Fonseca (2012) ressalta que o professor precisa compreender a base científica da psicomotricidade para aplicá-la de forma intencional e contextualizada. A pesquisa evidenciou que ainda há lacunas na formação inicial e continuada dos educadores, o que limita a integração entre corpo e aprendizagem no ambiente escolar. É fundamental que os cursos de pedagogia e educação especial incorporem conteúdos que abordem o corpo como dimensão pedagógica, promovendo uma prática mais sensível e reflexiva.

Os resultados também mostraram que a psicomotricidade estimula a criatividade e a autonomia das crianças, elementos indispensáveis para o desenvolvimento integral. Quando o movimento é valorizado, o aluno sente-se livre para criar, experimentar e descobrir novas

formas de se relacionar com o mundo. Le Boulch (1987) afirma que o movimento criativo é uma expressão da inteligência e da afetividade, e que a escola deve proporcionar oportunidades para que essa energia se manifeste de modo construtivo. Assim, a psicomotricidade se torna um espaço de invenção e de construção de significados, onde o aprender ganha corpo e emoção.

No que se refere à educação inclusiva, os estudos destacaram que a psicomotricidade promove o acesso ao currículo de forma equitativa, respeitando o ritmo e as singularidades de cada criança. Oliveira (2020) e Sassaki (2019) defendem que o corpo é o ponto de partida para a inclusão, pois é por meio dele que o aluno vivencia, experimenta e compreende o mundo. Quando o professor reconhece o potencial expressivo do corpo, ele passa a enxergar o aluno com deficiência não pela limitação, mas pela possibilidade. Essa mudança de olhar é o que transforma a inclusão em prática real, e não apenas em discurso.

Além dos impactos cognitivos e sociais, observou-se que a psicomotricidade contribui para o equilíbrio emocional e o bem-estar infantil, promovendo autoconhecimento e autorregulação. Wallon (1979) afirma que o corpo é a base da vida afetiva e que o movimento é a primeira forma de expressão emocional. As atividades corporais, ao integrarem ludicidade e liberdade, ajudam a criança a expressar sentimentos e a lidar com emoções como medo, raiva e frustração. Isso reforça o papel da psicomotricidade como aliada não apenas da aprendizagem, mas da saúde emocional e da formação humana.

1968

A discussão dos resultados revelou que, em contextos escolares que valorizam o corpo e o movimento, o aprendizado se torna mais significativo, pois há maior envolvimento, atenção e prazer em aprender. Fonseca (2012) explica que o corpo é mediador entre a afetividade e a inteligência, e que o movimento contribui para consolidar aprendizagens complexas. Quando o professor adota uma postura psicomotora, ele reconhece que a educação não acontece apenas na mente, mas também no gesto, no olhar e na emoção. Assim, o corpo se torna linguagem pedagógica e ponte entre o saber e o sentir.

Os resultados indicam, portanto, que a psicomotricidade não é uma prática complementar, mas um eixo estruturante da educação infantil e especial, que permite compreender o aluno como sujeito integral. As experiências corporais, quando intencionais e mediadas pedagogicamente, despertam o prazer de aprender e ressignificam o papel do professor, que deixa de ser transmissor de conteúdos para tornar-se mediador de experiências. O corpo, antes visto apenas como instrumento, assume o protagonismo do aprender e passa a ser reconhecido como dimensão essencial do ser humano em sua totalidade.

Por fim, a discussão conduz à reflexão de que o uso da psicomotricidade na educação é também um ato político e ético. Promover o desenvolvimento integral por meio do corpo significa reafirmar o direito de todas as crianças a uma aprendizagem significativa e humanizada. Ao integrar emoção, movimento e pensamento, o professor rompe com modelos tradicionais e resgata a essência da educação como prática de liberdade. Dessa forma, a psicomotricidade se consolida não apenas como metodologia, mas como filosofia pedagógica capaz de transformar a escola em um espaço de vida, expressão e pertencimento.

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que a psicomotricidade é um eixo essencial da educação infantil e especial, não apenas como instrumento pedagógico, mas como uma filosofia que reconhece o corpo como protagonista da aprendizagem. O movimento, a emoção e o pensamento se entrelaçam de maneira indissociável, formando a base sobre a qual se constrói o desenvolvimento integral da criança. Quando a escola reconhece essa integração e oferece espaços para o corpo se expressar, ela rompe com uma pedagogia fragmentada e promove uma aprendizagem mais viva, significativa e humanizada. Le Boulch (1987) e Vayer (1984) já defendiam que o corpo é a primeira linguagem do ser humano e que é por meio dele que a criança se comunica, pensa e transforma o mundo à sua volta.

1969

A educação psicomotora, quando inserida de forma planejada e intencional, transforma o cotidiano escolar em um espaço de descoberta e pertencimento. As atividades corporais estimulam não apenas a coordenação motora, mas também a autoconfiança, a socialização e o equilíbrio emocional. Na educação especial, esses efeitos tornam-se ainda mais significativos, pois as experiências psicomotoras ajudam o aluno a explorar suas potencialidades, superando limitações impostas por diagnósticos ou barreiras sociais. Fonseca (2012) enfatiza que a psicomotricidade é uma prática de integração, que resgata a unidade do sujeito e valoriza suas formas singulares de aprender e se relacionar com o mundo. Assim, o movimento passa a ser reconhecido como linguagem educativa e promotora de inclusão.

Outro ponto de destaque deste estudo é o papel fundamental do professor como mediador das experiências psicomotoras. Cabe a ele planejar, observar e intervir com sensibilidade, respeitando o ritmo de cada criança e transformando o corpo em canal de expressão e aprendizagem. A formação docente, portanto, é elemento decisivo para o êxito da psicomotricidade na escola. Professores preparados compreendem que a aprendizagem não

acontece apenas na mente, mas se manifesta também nos gestos, nas emoções e nas interações. Vygotsky (1998) e Wallon (1979) reforçam que o desenvolvimento humano é relacional e afetivo, e que o professor deve atuar como mediador das emoções e das descobertas que emergem no processo de ensinar e aprender.

A pesquisa também evidenciou que a psicomotricidade favorece a inclusão e a equidade, pois possibilita a participação efetiva de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou emocionais. O corpo, quando reconhecido como território de aprendizagem, torna-se um caminho de acesso ao conhecimento e à convivência. A ludicidade, o movimento e o afeto aproximam as crianças e eliminam fronteiras entre o ensino regular e o especial. Essa compreensão amplia o conceito de educação inclusiva e reafirma o compromisso da escola com a formação integral, ética e humana. Como destacam Gallahue e Ozmun (2005), o corpo é o primeiro espaço de liberdade, e a psicomotricidade permite que essa liberdade se traduza em autonomia e aprendizado.

Por fim, conclui-se que a psicomotricidade representa um caminho de transformação para a prática pedagógica contemporânea. Ela convida o educador a olhar o aluno em sua totalidade corpo, mente e emoção e a construir uma educação que valorize o movimento como expressão de vida e conhecimento. Incorporar a psicomotricidade à rotina escolar é um ato de resistência contra a mecanização do ensino e uma reafirmação da educação como espaço de humanização. O corpo que se move é o corpo que aprende, sente e cria; é o corpo que constrói sentido e que encontra na escola um lugar de pertencimento e de crescimento integral. Assim, reafirma-se que uma educação verdadeiramente inclusiva começa quando o gesto, a emoção e o pensamento caminham juntos na construção do saber.

1970

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- FONSECA, V. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2005.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LE BOULCH, J. *Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

OLIVEIRA, M. C. *Psicomotricidade e educação inclusiva: o corpo como mediador da aprendizagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 9. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2019.

VAYER, P. *Psicomotricidade e educação*. Lisboa: Edições 70, 1984.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1979.